



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO

23

Setembro - 1962

N.º 1591

Ano XXXI - Século VIII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na IMPRENSA ESPINHO, Rua 14 - Telef. 920187

PALAVRAS, não bastam

Todo aquele que diz amar a sua Pátria, é obrigado à confirmação da afirmativa, com actos que sirvam de garantia à sinceridade das suas palavras. Não basta dizer, porque isso está na facilidade com que se manejam os vocábulos; é mister dar provas, de maneira a dissipar qualquer dúvida.

Uma comunidade nacional, é um misto de indivíduos que falam a mesma língua, nasceram no mesmo torrão, professam diferentes credos políticos ou religiosos, e podem mostrar caracteres que, por isso mesmo, se afastem do convívio fraternal, em vez de se unirem aos concidadãos, de modo a que possam erguer um conjunto ideal. Porém, isto é impossível na acepção rigorosa em que se sentem os idealismos. Onde estiverem dois homens, é crível admitir-se que se juntem dois inimigos tenazes, mas também é lícito admitir a hipótese de eles se ligarem pelo coração, quando a desdita cair em cima de um deles. Basta, para isso, que nas consciências exista o sentimento da humanidade, a desprender-se em acções caritativas, ou seja o rigor de um verdadeiro desejo de trabalhar para o seu semelhante. Num dia, talvez próximo, ele venha a precisar do auxílio de outrem.

A ideia de pátria é muito diferente, porque tem fatalmente de conduzir os homens a uma ideal comum, amassado no suor, no sangue e nas glórias de ontem, para conduzir os povos à eternidade dos seus destinos, num ritmo constante que se traduza em acréscimos de grandezas, que a tornem digna em todos os aspectos: sociais, económicos, políticos e religiosos. Tem de ser una, e por isso, indivisível.

A base da unidade está na história de um povo, depois de expurgada das misérias que a denigrem, para ficar sempre viva a chama que ilumina e aquece as gerações.

Deve evoluir nas ideias, mas nunca de forma a perder na sua essência aquilo que se tornou o orgulho dos seus naturais, e a admiração dos estrangeiros.

Substituir as pedras que se erguem altaneiras a afirmar a sua força de construções, pelas fantasias idealistas vindas do exterior, e inadaptáveis à sua harmonia, é praticar um crime nefando, por concorrer para um desequilíbrio formal, e para uma ruína certa que só pode acarretar cruéis desenganos.

Há por esse país fora muitos portugueses que são inteiramente desprovidos de amor pátrio. Constituem uma falange degenerada, destruidora e apátrida, que não hesita em se lançar na voragem criminosa dos piores sevandijas. São demónios disfarçados de anjos, andam por toda a parte a semear discórdias a pretexto de que isto, ou aquilo, vai mal, é uma praga que se intitula de patriota, para alargar a influência de palavras venenosas no meio de parvos que lhes aceitam a mixórdia.

Patriotas, esses descarados e nojentos serventuários que rastejam ao serviço do imperialismo moscovita, oh, não, de forma alguma! Se há quem os acredita, lembre-se primeiro daqueles que engrandeceram esta Pátria que é independente e honrada, e tiveram de lutar também contra essa cambada de péssimos portugueses de quem descendem estes actuais fantoches.

Patriotas, são os que não se deixam confundir com os leiloeiros que trazem a Pátria em liquidação nos seus programas; são os que vertem o seu sangue generoso e moço nas veredas abertas pelos filhos de Portugal de ontem e de hoje; são todos aqueles que já consumiram os anos na faina incessante e humilde em benefício da comunidade, e rezam por aqueles que se expõem na defesa da terra sagrada, e por todos os desvaçados que se afastaram dos seus deveres, em plena satisfação do ideal cristão que o é também da própria Pátria que eles renegam.

A palavra patriota existe apenas para não se imiscuirem os verdadeiros com os falsos.

Tem um sentido mais nobre do que lhe querem dar os que procuram ultrajá-la.

Nada de confundir os que trabalham para o bem comum, e os que servem apenas aqueles que desejam a traição.

RUI DE FARIA

A propósito das Festas de N.ª S.ª da Ajuda

O Nosso ilustre Amigo, sr. dr. Arlindo de Sousa acedendo ao nosso pedido entregou-nos um interessante artigo à volta da devoção a Nossa Senhora da Ajuda, o qual foi publicado no importante "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro e cuja publicação na "Defesa de Espinho" vem muito a propósito nesta ocasião em que se festeja a Padroeira da nossa terra.

Agradecemos a gentileza do distinto escritor e infatigável etimologista e etenógrafo, e para o seu curioso artigo que hoje começamos a publicar, chamamos a atenção dos nossos prezados leitores.

Grupo folclórico de Cabo Verde

Com o patrocínio do Sr. Presidente da Câmara de Espinho, exibiu-se na passada segunda-feira, dia 17, no Cine Teatro do Casco Casino e na Boite do mesmo, o Grupo Folclórico de Cabo Verde que se deslocou à Metrópole a expensas da Agência Geral do Ultramar.

O referido grupo, constituído por cinco senhoras e cinco homens, mais ou menos jovens, vêm-se exibindo com geral agrado nas principais terras do País, sendo muito apreciadas as suas melodiosas canções, umas em português e outras no dialecto crioulo das ilhas de Cabo Verde.

Os caboverdianos são dos portugueses ultramarinos os que mais tendências revelam para a poesia e para a música, nas quais manifestam um sentimento ritmicamente português.

Nas suas exhibições no Casino o Grupo Folclórico de Cabo Verde, foi muito aplaudido.

Estação dos C. T. T. de Espinho

Há bastantes anos, já, que a Ex.ª Administração dos Correios, Telegrafos e Telefones adquiriu ou expropriou um terreno situado num dos melhores pontos de Espinho, ou seja no ângulo nascente e norte da Rua 19 com a Rua 20, para a construção do seu edifício próprio cuja necessidade tanto se faz sentir, e a população de Espinho não se conforma que um local tão bem situado esteja há tanto tempo por edificar quando é certo que não tem faltado pretendentes para ali levantarem um edifício condigno.

E isso tanto mais é notado, quanto é certo que a actual estação dos C. T. T. em Espinho não é compatível com o movimento desta terra, não só durante a época balnear como durante o resto do ano.

Para satisfação, do público, para embelezamento do local e para prestígio de tão importante departamento do Estado, solicitamos em nome de Espinho, à Ex.ª Administração Geral dos C. T. T. a breve construção do seu edifício em Espinho.

Farmácia de Serviço, HOJE Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Pelo Professor Arlindo de Sousa

Pouco se sabe ao certo do início do culto de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho.

Conta-se, de vários modos, a origem e a data do primeiro templo espinhense desta invocação.

Dizem uns que ele se deve a um acto de devoção e reconhecimento de um filho de um morgado de Cassufas, salvo, milagrosamente, de morrer afogado, um dia em que se fizera ao mar num pequeno barco. O naufrago, em luta alívia e desesperada com as vagas, teria invocado Nossa Senhora da Ajuda que sempre misericordiosa, lhe valeu.

Narram outros, ainda, que dois galegos, os mesmos que teriam dado o nome a Espinho, como contamos em outros lugares, tendo naufragado ao largo da costa e tendo abordado à praia, agradecidos à Senhora, que tão piedosamente os tinha ajudado, mandaram construir uma capela com a invocação de Nossa Senhora da Ajuda, perto do local a que tinham arrolado. Quando morreram, dizem mais, teriam sido sepultados junto à porta principal do pequenino templo. Mais tarde, as duas sepulturas teriam passado para a igreja matriz Pela cessação das invasões do mar, que destruíram esta, foram postas a descoberto, e o abade Amarel teria metido as ossadas em tumbas de zinco e tê-las ia colocado na capela do cemitério a fim de, mais tarde, as depositar, religiosamente, na actual igreja matriz, monumento a perpetuar a memória dos pioneiros do culto de Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho. Devido à sua hostilidade à República, o referido abade teve de retirar-se, algum tempo, da freguesia, e, durante a sua ausência foram as ossadas enterradas no cemitério e para aí ficaram em lugar incerto.

Na igreja matriz de Espinho, Nossa Senhora da Ajuda numa expressão total de ternura e piedade, está a lançar uma âncora a um naufrago.

Nos sermões da Senhora, os pregadores apegam-se às histórias locais e apriam se nos atributos do barco, da âncora e do naufrago, que acompanham a imagem, a fim de melhor comoverem os fiéis.

Quando não é o próprio abade que faz o sermão, ele narra as lendas aos pregadores de fora e roga-lhes que as contem.

Tais artificios oratórios surtem excelente efeito. Calem fundo na alma simples do povo. Inspiram mais preces, maior número de confissões e comunhões, e, também, mais esmolas para o sustentar do culto.

Na capela de Nossa Senhora da Ajuda, as imagens que dão mais dinheiro, disse-me certa vez o bom padre António, são, em primeiro lugar, a de Nossa Senhora da Ajuda, e, depois, as de Nossa Senhora de Fátima e Santa Filomena.

A té gosta de vestes leves de adornos chãos, de hinos singelos e zudes.

A metafísica e a teologia não cabem no coração humilde do

Continua na 2.ª página

HOJE E AMANHÃ

são os últimos dias das Festas da Vila de Espinho

Não obstante as restrições a que se viu forçada a Comissão Organizadora das Festas, por lhe faltarem receitas com que contava, as festividades em louvor de Nossa Senhora da Ajuda ainda tiveram bastante brilho, salientando-se a bem organizada procissão que teve magestade e esplendor.

Nela se incorporaram 19 belos andores com algumas imagens que nunca tinham saído dos seus altares, numerosos anjinhos e figuras alegóricas, irmandades e congregações religiosas, as bandas de Música de Espinho e Sever do Vouga, as bandeiras dos diversos organismos locais, abrindo o préstito a garbosa fanfarrinha dos Bombeiros Voluntários de Espinho, precedida de uma patrulha de seis praças de cavalaria da G. N. Republicana. As varas do Pálio pegavam membros da Câmara, da União Nacional e de outras entidades. As festas foram abrilhantadas pelas bandas de Espinho, Sever do Vouga e Paramos.

As festas da Vila também sofreram a supressão de vários números, limitando-se quasi que os últimos três dias. Ontem teve lugar o festival nocturno na praia de banhos, com concertos musicais pelas bandas de Espinho e Salreu, fogo preso, etc.

O programa de hoje é o seguinte:

Durante todo o dia, concertos musicais pelas conceituadas bandas dos Bombeiros Voluntários de Espinho, de S. João da Madeira e Vale de Cambra;

Às 15,30 horas, no Parque de João de Deus—Grande Festival Folclórico no qual tomam parte os aplaudidos grupos: «Camponês do Bico» (Paredes de Coura), de «São Martinho da Gandra» (Ponte de Lima), as «Ceifeiras de S. Martinho» de Fajões (Oliveira de Azemeis) e «Campones do Corvo» (Vila Nova de Gaia).

À noite—Grande competição entre as várias bandas de música, arraial, e todas as diversões.

Amãhã—Feira Franca, e outras diversões, encerrando-se as festas à meia noite.

Os Bombeiros Vol. de Espinho

inauguraram a sua garbosa fanfara no passado domingo

Os Bombeiros Voluntários de Espinho acabam de valorizar o seu Corpo Activo com uma brilhante fanfara que, após um curto período de instrução se apresentou ao público de Espinho no transacto domingo, a seguir a uma cerimónia que se realizou no salão nobre da referida associação.

Presentes os membros dos corpos gerentes, sócios e pessoas de família destes e convidados, o sr. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, presidente da Assembleia Geral, convidou o sr. Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara, para assumir a presidência da sessão, e para o ladearem os srs. Arq.º Jerónimo Reis, vice-presidente da Câmara, António Dias Coelho, presid. da C. M. de Turismo, João Maria Rodrigues Barge, chefe da Esquadra e comandante interino da Secção da Polícia de S. P. de Espinho, arq.º Sérgio Gonçalves, presid. da C. C. da U. Nacional, Comendador Francisco Ferreira de Matos, benemérito das instituições locais, o Presidente e comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, que se fizeram representar respectivamente pelos srs. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, vice-presidente, e Mário Romão, adjunto do comando; presidente do Sporting de Espinho, representado pelo sr. Fernando Balona, presidente do Grémio do Comércio, representado pelo sr. Manuel Alves Ribeiro Júnior, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, com. dos B. V. de Espinho, Benjamim da Costa Dias, director deste jornal, e Joaquim Pinto Ribeiro, correspondente do Jornal «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

Concedida a palavra ao sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, presidente da Direcção, este explica que a criação da Fanfara se alicerçou na oferta do sr. Presidente da Câmara, da quantia de 5.000\$000 escudos, a qual serviu de incentivo a uma subscrição para tal fim, que de uma maneira geral foi bem acolhida, não tendo o cofre da Associação dispndido um centavo para ela, em virtude das obras em projecto de ampliação da sede, requererem toda a economia possível.

O sr. Dr. Nunes dos Santos dá outros pormenores que escaparam ao sr. Joaquim Moreira, dizendo que com a organização da fanfara se procurou também aumentar o Corpo Activo com novos bombeiros, pois ela fica integrada do mesmo Corpo.

Por fim o sr. Dr. Pereira Pinto fez várias considerações à volta do acontecimento explicando que: tendo verificado que para abrilhantar as procissões e cortejos da nossa terra se iam buscar fanfarras a outras terras; e, havendo em Espinho duas corporações de bombeiros bem apetrechadas não fazia sentido que nenhuma delas tivesse também uma organização semelhante. Ao ser procurado por uma comissão dos Bombeiros Vol. de Espinho a solicitar o auxílio da Câmara para dar corpo à sua ideia e não dispondo o cofre municipal de verba para esse fim, recorreu à sua carteira particular e entregou-lhe uma quantia que não será grande mas representa um gesto de boa vontade.

Finda a cerimónia, dirigentes e convidados desceram até à Rua junto ao edifício onde se achava impecavelmente formada, a fanfara em referência, à frente do Corpo Activo dos bombeiros, e, dada a voz de sentido pelo comandante sr. Veiga Ribeiro, o menino António Adrego Pinto, filho do sr. Presidente da Câmara, que naquele dia completava cinco anos de idade e que foi o padrinho da fanfara, deu três pancadas no bombo, simbolizando a inauguração efectiva da nova secção dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

A seguir a Fanfara, acompanhada do corpo de bombeiros, rompeu garbosa marcha pelas ruas da Vila ante a admiração e os aplausos da população e dos forasteiros.

Falta de espaço

A fim de inserirmos vários artigos que há bastantes semanas aguardavam a vez de serem publicados, fomos mais uma vez forçados a suprimir a publicação neste número dos anúncios da 4.ª página, esperando a costumada indulgência dos n/ prezados anunciantes.

Senhora ou menino

recebe-se, para ser tratada como família, em casa de senhora só, sem mais hóspedes.

Rua 8 — 1005-1.º — Espinho

Casa — Vende-se

Avenida 8 N.º 224

ESPINHO

Vende-se

Casa perto da Igreja de Anta, falar em frente da fonte em Anta.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 23, a sr.ª D. Clemlide de Almeida da Silva Poças, nora do sr. Manuel José Poças, do Porto; e os srs. Benjamim António Gil, Joaquim Pinheiro de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira Pinto, de Silvalde;

Amanhã, dia 24, as srs. D. Alice Veiga Henriques, esposa do sr. Artur Henriques, dr.ª D. Maria Natália Almeida de Eça, filha do sr. eng.º Henrique d'Almeida Eça, do Porto, D. Maria Alice Correia Viseu e D. Maria Helena Dias de Sousa, esposa do sr. José Manuel Magalhães da Silva, do Porto; a senhorinha Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do sr. Lusitana Gil; o sr. José de Sousa Marques; e o menino Manuel Serrano Pinto Pinhal, filho do sr. Adriano R. Pinto Pinhal, ausente em Africa; e a menina Amabilia Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos;

— em 25, os srs. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azevedo, e Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

— em 26, a sr.ª D. Maria Nadir Matos Campos, esposa do sr. Miguel O. Rocha; as meninas Matilde Maria Mateiro de Oliveira, filha da sr.ª D. Augusta Mateiro de Oliveira, e Lúcia Rodrigues Pereira, filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; os srs. Júlio Alves da Rocha, filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz, e tenente aviador, Afonso Manuel M. C. O. Coutinho Rebelo, ausente em Almada;

— em 27, os srs. Felício Vieira Pinto, José Gomes Pinto Jr., Alfredo Gomes Saavedra Filho, ausente no Rio de Janeiro, e Manuel Rodrigues Couto, filho do sr. Manuel do Couto Vieira, de Anta;

— em 28, as meninas Maria Manuela C. Teixeira, filha do sr. Manuel Pereira da Silva, e Maria Rosa Alves P. Resende, filha do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; os srs. Manuel Pinto Brandão Resende e Manuel da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde; e o menino António Almeida Frutuoso, filho do sr. António Rodrigues Frutuoso;

— em 29, a sr.ª D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; e os srs. dr. Alberto de Miranda, Artur Pinto Loureiro e Domingos da Silva Loureiro;

Pelo Casino

Sucedem-se categorizadas atracções

Revelando inteligente critério, a Direcção do Grande Casino de Espinho continua a trazer aos seus salões artistas de categoria internacional que diariamente se exibem com grande êxito.

Actualmente actua nas sessões de Variedades da Boite, do Cine-Teatro e do Salão Nobre, os seguintes artistas: Conchita Alonso, bailarina espanhola, a distinta cançonetista portuguesa Maria Amélia Canossa, de quem o nosso público já tinha saudades e que acaba de regressar de uma longa digressão pela América do Sul; o soberbo «Ballet Maria Pilar» constituído por um grupo de graciosas e castiças bailarinas, um exímio bailarino e um tocador de viola, com a colaboração do excelente «Conjunto Português».

A animar os bailes, além deste categorizado conjunto dirigido por Armando Quatorze e constituído por este professor e por Emilio Hernandez, Garcia Beltia, António Pereira e Armando Mota, actua o «Conjunto Casino» de que fazem parte o famoso acordeonista Cesare Saberesi, o exímio pianista Roger Sarbib, o apreciado vocalista português Arlindo de Sousa e Zeca Gonçalves.

Com tais atracções não admira que o Grande Casino de Espinho registe diariamente numeroso público.

Yolanda Rodriguez

Esta simpática e grande artista, após uma actuação brilhante, despediu-se no penúltimo sábado, dos frequentadores do Casino para ir cumprir novo contrato num dos salões de Lisboa, sendo alvo de calorosos e significativos aplausos dos espectadores, como aliás sempre se verificou em cada uma das suas actuações nos diversos salões da nossa principal casa de diversões.

Pode dizer-se, sem exagero, que nenhuma outra artista das que passaram este ano pelo Casino foi tão acarinhada, tão aplaudida como Yolanda Rodriguez.

E' que, Yolanda reúne aos seus dotes artísticos as suas qualidades morais, que o público também aprecia. Dotada de uma voz melga, bem timbrada, Yolanda canta e encanta, acompanhada pelo seu violão, e dança como as que melhor interpretam as clássicas danças espanholas. Foi, pois, com saudade que o público se despediu da brilhante cantora-bailarina, lamentando que fosse tão curta a sua actuação entre nós.

Que volte para o ano, eis os votos que fazemos, interpretando o sentir de todos os seus admiradores.

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Continuação da 1.ª página

povo que só compreende Deus à sua semelhança. Sabe orar como ensinam o catecismo oficial da Igreja, mas, também, reza como a alma o inspira. De lugar para lugar, a religião apresenta um sabor próprio, regional, que não lhe afecta, o universalismo. Santo António, doutor da Igreja, e Santo António namorador que quebra, nas fontes, os cântaros às zarparrigas. Nossa Senhora da Ajuda, em seus altares, coroada de anjos, tronos de glória e majestade, e Nossa Senhora da Ajuda, confundindo-se entre os pescadores, envergando os seus trajes bizarros, assistindo, enlevada, aos seus misteres, tornando nota dos seus sofrimentos, caprichos e desejos:

*Nossa Senhora da Ajuda,
Blusa de cores brejeiras,
Faixa à cinta, chapelinha,
Parece as nossas vareiras.*

*Nossa Senhora da Ajuda
Lá num baixo se foi pôr...
Segura por dois penedos
E com o mar em redor.*

*Nossa Senhora da Ajuda!
Só ela pode brilhar:
Tem a sua capelinha,
Levantada à beira mar.*

*Nossa Senhora da Ajuda
Tem varandas para o mar...
Meu amor é pescador.
Não mo deixes lá ficar.*

*Minha Senhora da Ajuda,
Milagres podeis fazer:
Meu amor anda no mar.
Não mo deixes lá morrer.*

(Continua)

Ecos do nosso Concurso de Beleza

O Júri que elegeu as «Rainhas» da Praia de Espinho e da Costa Verde



Da esquerda para direita: Rui Bizarro, Dr.ª D. Hortense Barbosa, D. Amália Pinto de Magalhães de Barros, Rodrigo Pinto de Barros, Caiado de Sousa, Benjamim Dias e Basílio de Sousa Dias

Encontra-se entre nós o compositor Espinhense Casal Ribeiro

que foi premiado no Festival de Luanda

Vindo de Luanda, onde exerce as suas funções de escriturário nos Serviços Municipalizados, chegou a Portugal o apreciado compositor espinhense, Casal Ribeiro, que conta estar entre nós cinco ou seis meses. As suas composições foram distinguidas no Festival de Luanda, obtendo um honroso 1.º lugar.

O seu nome tornou-se conhecido em Portugal, através do repertório do cantor Carlos Nascimento. Casal Ribeiro tem já gravados os seguintes números: «O Teu Castelo», que é interpretado por Sara Chave; «O Palhaço», primeiro prémio da Canção de Luanda de 1960 e «Adeus ó Fado», também um primeiro prémio de Fado, ambos gravados por Tino, do Conjunto de Jorg Machado.

Minah Jardim, uma das melhores cançonetistas angolanas, é a artista que divulga mais as suas composições.

«Defesa de Espinho» deseja ao jovem compositor as maiores felicidades na sua carreira artística.

Aluga-se

1.º andar rua 19 com ou sem habitação própria para escritórios ou Atelier de qualquer ramo, para ver e tratar, Rua 30 n.º 657

Nova sessão de fogo de artifício

Por lapso, não se mencionou no programa inserto na 1.ª página, a sessão de fogo de artifício que terá lugar hoje à meia noite.

Em risco de morrer afogado

Na passada segunda-feira, quando tomava banho na nossa praia o estudante Joaquim Couto Rodrigues da Silva, de 18 anos, filho do sr. Adelino Rodrigues da Silva e da sr.ª D. Maria da Silva Couto, de Anta, a certa altura viu-se afluído e estava na iminência de perecer afogado.

Valou-lhe, porém, o jovem espinhense David Pereira Mendes, de 15 anos, o qual ao presenciar o perigo, se atirou arrojadamente à água, e mergulhando a certa profundidade, conseguiu trazer à superfície o naufrago, quasi inanimado, sendo então auxiliado por Nareiso Maia e Tibúrcio Silva. Conduzido imediatamente ao Hospital desta Vila, por gentileza do sr. Quirino de Oliveira, o médico de serviço, sr. dr. Rogério Ramos, auxiliado pelo enfermeiro Simões, ao cabo de forçados esforços conseguiram reanimar o doente, que ficou internado aos cuidados dos médicos.

O caso prestou-se a azedos comentários os quais hoje não reproduzimos por falta de espaço.

Entretanto não deixamos de louvar, como merece, o gesto abnegado do jovem David Pereira Mendes, que é digno de ser apontado como exemplo.

QUARTO

Aluga-se, com ou sem pensão, em casa de família de respeito, a senhora empregada, estudante ou professora. Situa-se no centro da vila.

Carta à Redacção ao n.º 28.

Registo Social

TENENTE JANUÁRIO RODRIGUES PEREIRA

De Vila Real regressou com sua esposa, a fim de seguir para Lisboa onde vai comandar uma Escola de Alistados, o sr. tenente Januário Rodrigues Pereira, distinto comandante da secção da P. S. Pública de Espinho. Desejamos-lhe felicidades.

MANUEL PEREIRA DO COUTO

Com curta demora chegou de Lourenço Marques o n/ prezado assinante, conceituado e importante comerciante naquela cidade, sr. Manuel Pereira do Couto.

Com prazer o cumprimentamos e agradecemos a visita.

ADALBERTO BODAS

Deve embarcar amanhã para o Brasil onde na cidade de Campinas se acha belamente colocado, o nosso amigo e antigo colaborador desportivo, sr. Adalberto Bodas, que junto de sua família e dos amigos passou uma temporada em gozo de férias.

Desejamos-lhe excelente viagem e muitas prosperidades.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Das termas de S. Pedro do Sul, regressaram os nossos estimados assinantes srs. Prof. Mário Neves, Augusto da Silva Maia e Manuel Cardoso de Azevedo;

— Tem estado no Gerez a fazer uso das suas águas, o nosso prezado assinante e Amigo sr. Alvaro Antunes Moura;

— Regressou do estrangeiro na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante sr. dr. Amadeu Moraes, distinto advogado nesta Vila;

— Do Brasil, regressou na semana finda, o sr. Francisco de Sousa Vieira (Pinga);

— Na companhia de sua esposa, regressou das termas de Gerez, o nosso prezado assinante sr. Fernando Teixeira de Andrade, conceituado comerciante nesta Vila;

— Para junto de seu marido sr. Mário Henrique Valente Vilarinho, ausente em Quelmalente, seguiu na semana finda a sr.ª dr.ª D. Maria Alice da Silva Couto, antiga professora do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, desta Vila;

— Para as termas da Curia, seguiram na semana finda, os srs. Joaquim Fernandes Tato e seu netinho, e José Martins Alves Júnior;

— Para Londres seguiram por via aérea, no dia 18 deste mês, a fim de proseguirem nos seus estudos, as senhorinhas Rogéria e Felícia, filhas do nosso estimado assinante e Industrial, sr. Carlos Vieira Pinto Júnior;

— Para o Gerez, seguiu na semana finda na companhia de sua esposa e filhos, o sr. Ricardo de Oliveira Marques;

DOENTES

No Hospital de N.ª S.ª da Ajuda tem estado em tratamento da doença de que foi acometido, o n/ prezado Amigo sr. Luís Ferreira da Costa.

O doente tem sentida melhoras, sendo de esperar que breve entre em convalescença.

DESPEDIDA

Por intermédio deste conceituado jornal da nossa terra, venho despedir-me temporariamente, dos amigos desejando a todos as maiores felicidades e oferecendo os meus limitados préstimos na cidade de Campinas—Brasil.

Adalberto Bodas

Em Glão, um pavoroso incêndio devorou um rico palacete

Cerca da meia noite da passada 5.ª feira, deflagrou na freguesia de Glão, concelho da Feira, um violento incêndio que destruiu por completo o Corpo principal e o recheio de um rico palacete pertencente a sr.ª D. Maria José Taveira, viúva do sr. António Miguel Taveira e nossa estimada assinante, residente nesta Vila.

O prédio estava seguro por uma importância baixa pelo que os prejuízos são avultados.

A sr.ª D. Maria José, que estava nas Pedras Salgadas, avisada do sinistro, interrompeu o tratamento para se inteirar do ocorrido, que deveras lamentamos.

Quarto — Aluga-se

A professora ou estudante. Falar na rua 20 n.º 518 — Espinho

Empregado de Escritório

Rapaz com frequência do 5.º ano do Liceu oferece-se para serviços de escritório.

Carta à Redacção deste jornal, n.º 62.

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

So de Espinho 3 Sanj an nse 1

Para inauguração não oficial do novo parque de jogos «Marcolino de Castro»...

O Espinho allhou: Arnaldo, Padrão, Alcobia e Massas; David e Magalhães; Qaim Rocha, Silva, Bouçan e Luciano.

Na recomeço do jogo o Espinho foi deliberadamente para o ataque, produzindo um jogo movimentado e alegre.

Assim aos 39 minutos depois de uma jogada rápida em que a bola foi toçada por todos os avançados Silva empatou a partida com que terminou a 1 a parte.

Na 2.a parte o Sp. de Espinho continuou decididamente no ataque ao passo que o grup. de S. João da Madeira evidenciando menos vigor físico e menos técnica.

Não obstante esta defesa errada o Espinho marcou mais dois golos aos 75 e 86 minutos, por intermédio também do seu avançado-centro Silva que neste j. go foi um dos melhores homens em campo.

O resultado final ficou-se em 3-1 favorável ao Sp. de Espinho que evidenciou mais poder físico e uma técnica de jogo mais apurada.

Correspondências

Notícias de Grijó

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

A equipa local fez a sua estreia em 30 de corrente mês contra o Colmbroense. O jogo realizou-se à pelas 10 horas da manhã no Campo da Associação Desportiva de Grijó.

Dado o grande interesse em ver jogar os jovens atletas, é natural, que o Camp. do Padrão Novo registe grande afluência de espectadores.

Confirma o sorteio efectuado na Associação de Futebol de Porto em 14/9/62, são as seguintes as equipas que a equipa de juniores local terá de disputar na 1.a volta da sua série - Série F: Grijó - Colmbroense; S. João - Grijó; Grijó - Candal; Grijó - Parosinho; Valadares - Grijó; Grijó - S. Félix; Candeal - Grijó. Jogos a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A VINDIMA E A CHUVA

Pelas 13 horas e meia de ontem, quando os lavradores desta localidade se preparavam para continuar a Vindima, principiou a cair do céu, suavemente, a tão desejada chuva.

Daus é Pat. Bandido seja, pol. C. —

Cine-Teatro do Casino

Programa de 23 a 1 de Outubro

tarde - 15,50 h. noite - 21,45 h. Todos para M/ 17 anos

Hoje, Domingo - O Primo Basílio - O mundo inconfundível de EÇA DE QUEIRÓS, com António Vilar e Danik Patissan.

Amanhã - As Pupilas do Senhor Rellor - O belo e encantador filme português inspirado na obra de Júlio Dinis.

Terça, 25 - A Anunciar Oportunamente. Quarta, 26 - Nathalie no Serviço Secreto - Com Martine Carol, mais bela, mais provocante e mais violenta.

Quinta, 27 - A Múmia - Com Peter Cushing e Yvonne Furneaux - Filme do maior êxito no Porto;

Sexta, 28 - Crime - O grande sucesso de 1962, com Alberto Sordi, Vitorio Gassman e Franca Valeri. Sábado, 29 - O Espião Sorge - A mais espantosa epopeia da Guerra secreta, com Thomas Holtzman.

Domingo, 30 - Os Cossacos - A maior batalha da história do cinema num filme de grande épica, com Edmund Purdom, Georgia Moll, J. Barrymore e Massimo Girotti.

Segunda, 1 - Um Raio de Luz - Com Marisol. Tarde M/ 6 anos - Noite M/ 17 anos

QUARTO

Aluga-se, com ou sem pensão, em casa de família de respeito, a senhora empregada, estudante ou professora. Situa-se no centro da vila. Carta à Redacção ao n.º 26.

Casa - Vende-se

Por motivo de partilhas, no Lugar da Marinha, a 10 metros da Avenida S. João de Deus. Falar na Rua 28 - 1025 - casa 3

GRANDE CASINO DE ESPINHO



RESTAURANTE VARIEDADES SNACK-BAR DANCING CINEMA MÚSICA JOGO

CONCHITA ALONSO, castiça bailarina que bem confirma a sua grande fama;

MARIA AMÉLIA CANOSSA, em extraordinária reaparição após uma longa digressão pela América Latina

BALLET MARIA PILAR

num crescendo de êxitos através do seu magnifico show

CONJUNTO PORTUGAL, com Armando Quatorze, Emilio Fernandez, Garcia Beitia, António Pereira e Armando Mota

CONJUNTO CASINO, com Roger Sarbiç, Cesare Sabaresi, Arlindo Sousa, e Zeca Gonçalves

m/ 21 a

N.º de Telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes permanentes

Table listing phone numbers for various organizations like Câmara Municipal, Hospital de Espinho, Escola Industrial, etc.

Bibliografia

UM NOVO LIVRO DE URBANO TAVARES RODRIGUES

Urbano Tavares Rodrigues, de quem a Bertrand distribuirá dentro de dias a segunda edição de «Nus e Suplicantes»...

HISTÓRIAS DE AQUILINO RIBEIRO PARA CRIANÇAS

Ilustrada por Luís Filipe de Abreu, a Bertrand prepara reedição de uma série de histórias para crianças...

Pela Piscina

Embora não tanto como no mês de Agosto, a Piscina Solário-Atlântico continua a ser bastante frequentada.

É o bar-restaurant da Piscina, uns dias mais do que outros, também tem registado regular animação.

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

Orfeão de Viseu

Do Ex.mo presidente da Direcção do Orfeão de Viseu, recebeu o director deste jornal um ofício a agradecer as poucas valiosas atenções que dispensou...

O que fizemos pelo Orfeão de Viseu não representou sacrifício algum, só lamentamos não termos podido fazer mais. Tivemos muito prazer em prestar a nossa modesta ajuda a essa boa gente de Viseu...

Ao Orfeão de Viseu auguramos muitas prosperidades, e cá o esperamos novamente para o próximo ano.

Plano de Actividade para 1963

do Câmara Municipal de Espinho

Recebemos e agradecemos um exemplar do Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1963, da Câmara Municipal de Espinho.

Oportunamente apreciaremos os principais capítulos desse diploma que servirá de orientação administrativa a nossa edilidade, no ano vindouro.

Ajude o Artesanato

comprando bordados de Viana

AFRICA

Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique - venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião.

Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo.

Agência de Viagens «Ramos Pereira» - Avenida 8, n.º 436 - ESPINHO Telefone 920050

CASA PRECISA-SE c/ 6 divisões, até 450\$00 alugar ao ano. Carta à Redacção ao n.º 13.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira Chefe de Serviços do Instituto Superior de Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab. 920689 Res. 920802 ESPINHO Serviço Permanente

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 53 Tel-fone. 20133 P. P. C. A.

LISBOA - Rua do Ouro, 95-99 Telef. ne. 366056 P. P. C. A.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - PENICHE - TOMAR - ELVAS

CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

CORRESPONDENTE EM ESPINHO CAFÉ MODERNO

Sebastião Pereira do Couto

O Aero-Clube da Costa Verde apreciado no diário

«A PROVÍNCIA DE ANGOLA»

O nosso estimado assinante em Luanda, sr. Gaspar Alves de Oliveira, teve a boa ideia de nos enviar um recorte do nosso prezado colega «A Província de Angola», que se publica em Luanda, um recorte deste jornal, de 2 do corrente, o qual se refere ao acolhimento dispensado pelo nosso Aero-Clube à equipa de Angola que recentemente visitou a Mãe-Pátria.

Em crónica de Carlos Mendes, diz o prestigioso jornal:

«RETRINHOS DE UMA VIAGEM

A Figueira e uma pista falhada.

Entre Amigos em Espinho

Pois como contava na última crónica, aquela viagem Lisboa-Porto com escala pela Figueira da Foz teve como ponto intermédio Espinho porque a pista da Figueira «não estava lá». Nós bem procuramos, largos minutos às voltas, até mesmo porque nos tinham garantido, em Lisboa, que a direcção das pistas estava, na maioria dos casos, marcada num dos telhados mais importantes do burgo que serviam. Bastava seguir a direcção dada pela «seta» para lá ir cair direitinho.

Mas a «seta» também não estava lá. E por isso mudamos o nosso plano de voo fazendo escala por Espinho, um centro importante da aviação civil desportiva com um Aero-Clube cheio de «genia» que publica uma revista aeronáutica «Gás em Grande», por sinal muito curiosa, muito bem feita, porque se sente que é escrita por pilotos e para os pilotos.

Mas vamos por partes. O que é a gente do ar de Espinho já se vai ver pelo que vos vamos contar.

Ora lamos portanto na et. pa Figueira-Espinho, já com recado de encontrar Espinho mas não damos com a pista. A ignorância é assim. Sobrevoamos Aveiro bem pela Ria porque os minutos iam correndo e cá dentro qualquer coisa nos segredava silenciosamente que iam sendo horas de almoço. E finalmente o nosso objectivo surge-nos pela frente e bem no enfriamento do Auster, a bela pista asfaltada a não deixar dúvidas.

Aterramos depois de uma voltinha ao circuito formalista a dizer aos de terra que percebíamos daquilo quando afinal eles estão muito mais civilizados do que nós: não precisam de autorizações, nem de sinais, nem nada...

Aterramos e dirigimo-nos — saltando para fora do asfalto — para um pequeno hangar afastado, com muitos aviões à frente e gente a assinar.

Um senhor comprido de cabelos ao vento — na cabeça e sob o nariz — abraçava, cheio de boa vontade a indicar-nos o estacionamento.

Depois de um celee irreverente o motor do Auster parou e nós saímos cá para fora, um pouco constrangidos em terra estranha, olhando de soslaio para aquele senhor comprido que avançava para nós a passos largos com um ar de estranheza na cara.

—Então vivam! Quem são vocês? — perguntou.

—Somos a equipa de Angola respondemos nós um pouco formalizados novamente. Mas a reacção foi estupefante; aquele senhor comprido, começou a desdobrar aqueles braços imensos e avançou para nós enquanto se de-entranhava aos berros:

—Eh rapazes! Venham cá! Depressa! Chigram os valentes de Angola! E eu e o Rui, vimos nos encostados um ao outro no mesmo abraço magnífico, cheio de calor que lamos ver repetidos dentro de segundos por todos aqueles camaradas de Espinho, quando nos apresentamos e eu me identifiquei nova explosão de simpatia e de amizade:

—Olhem quem ele é! O «Penugentos», o tal que escreveu aquelas piadas que nós reproduzimos na nossa Revista.

E mais abraços, mais fotografias, mais palavras amigas a acariciar em nós todos os camaradas de Angola, todos aqueles que vivem os momentos difíceis que ainda não terminaram.

Sem dúvida alguma sem sombra de dúvida sequer, a recepção que nos foi feita pelos camaradas de Espinho foi a mais espontânea mas mesmo assim a mais carinhosa e comedevora que tivemos durante a nossa estadia em terras da Mãe Pátria. Sentimo-nos entre eles naquele momento e nos muitos que se seguiram — pois mesmo no Porto nunca mais nos deixaram — um calor vigoroso que nos aqueceu cá dentro e que nos fez muitas vezes esquecer a grande máguia de não podermos ter tomado parte efectiva no Rally do Vinho do Porto.

Aquela moço enorme, de bigode fagueiro e nome legês, o Walter Cudell, mas bem português na nacionalidade, na «substância» e espontaneidade do gesto, foi um amigo devotado. E que dizer também da esposa D. Maria José «piloto» distinto e director da revista «Gás em Grande»; e do Presidente do Aero-Clube de Espinho o Arquitecto Carlos Reis? Todos eles foram os nossos companheiros de todos os dias quase de todas as horas, no Porto, no meio da multidão dos

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO CHEFE DA 1ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

MARIA FERNANDA COUTO RELVAS, requereu licença para instalar uma oficina de tancoaria, incluída na 2ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Fernando Aurélio Monteiro, ao Sul com Fernando Pereira Relvas, ao Nascente com a Estrada Nacional (Aveiro-Espinho) e ao Poente com Maria Alves Milheiro.

JOSÉ RODRIGUES DA SILVA, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Floriano Pinto da Cruz, ao Sul com António Quintas da Silva, ao Nascente com caminho Municipal e ao Poente com Lusrentina da Silva Quintas.

JOÃO ALBERTO DA ROCHA PINTO, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, na Rua 33 n.º 448 freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES, requereu licença para instalar uma oficina de tipografia, incluída na 2ª classe, com os inconvenientes de cheiro, poeiras, ruído, trepidação e perigo de incêndio, na Rua 15 n.º 349 freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas, apresentar reclamações, por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 22 277-24 722-24 771 e 24 814 nesta Circunscrição Industrial com sede nesta cidade, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1ª Circunscrição Industrial, em 7/9/1962.

O Engenheiro-Chefe-ass) ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA.

ESTÁ CONFORME

Espinho e Secção da Polícia de Segurança Pública, em 14 de Setembro de 1962

O Chefe da Esquadra

João Maria Rodrigues Barge, Chefe.

Casa em Espinho

Avisam-se todos os pretendentes à compra desta casa, sita na Rua 12, n.º 647, para apresentarem as suas mais elevadas ofertas, o mais breve possível.

Tal casa é a proprietária casa n.º 99218 — Pinheiro da Bemposta.

pilotos concorrentes, entre os quais facilmente nos perdíamos.

Vejam agora os caras leitores como uma pista falhada, a da Figueira da Foz, nos fez alterar a rota e nos proporcionou assim momentos que dificilmente esqueceremos entre os bons e queridos camaradas de Espinho.

Já tarde, mas ainda a tempo de entrarmos nas Pedras Rubras dentro da hora estabelecida, desolamos de Espinho.

E não faltamos à chamada como vão ver, eu melhor ler, de hoje a oito dias.

CARLOS MENDES

E' uma necessidade imperiosa

a construção do edifício próprio da ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Aumenta de ano para ano, e de forma deveras sensível, a frequência deste utilíssimo estabelecimento de ensino técnico, em boa hora criado em Espinho.

Cedo se verificou a insuficiência do edifício onde inicialmente ficou instalada a Escola, obrigando a Câmara Municipal a construir sucessivos pavilhões anexos e a ceder um edifício que tinha destinado a outros fins, e, não obstante, ainda este ano teve de construir mais um pavilhão, em madeira, para alojar mais alunos, o que representa um sacrifício financeiro que impede a Câmara de acudir a outras necessidades da população do concelho.

Impõe-se, por isso, a urgente construção de um imóvel com a capacidade necessária não só para a frequência actual, como para aquela que virá a ter dentro de alguns anos.

Para se avaliar a importância da referida Escola basta apreciar os elementos relativos ao ano lectivo findo, através dos seguintes números:

Table with 2 columns: Admissão, Ciclo Preparatório, Aptidão Profissional Serralheiro, Aptidão Profissional Comércio. Values: 304, 191, 5, 27.

CURSOS DE FORMAÇÃO: ENSINO DE APERFEIÇOAMENTO:

Table with 2 columns: Curso Name, Number of Students. Includes Técnico de Vendas, Caligrafia, Mercadorias, etc.

ATENÇÃO, SRS. CICLISTAS

A Polícia de Viação e Trânsito vai intensificar a fiscalização e aplicar severas sanções aos ciclistas que transgredirem as regras de trânsito.

Do Exmo Comandante da Polícia de Viação e Trânsito, com prido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas, — especialmente no que diz respeito à falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram: trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiência de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nas circunstâncias, fez-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente, para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentem fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

N da R. D meo todo o apelo às medidas que vão ser tomadas pela prestante Polícia de Viação e Trânsito as quais dev m ser extensivas as condutores de veículos ligeiros e pesados que constantemente põem em perigo as pessoas que conduzem os seus carros com absoluto respeito pelas regras do trânsito e por vezes são vítimas dos não observantes, de indivíduos que não medem o perigo que podem causar a outrem, mormente os condutores de samitões de carga, que geralmente golgam as estradas em velocidades loucas inadmissíveis em vias movimentadas.

Entendemos ainda que deve ser recuzida a velocidade dentro das povoações tão sujeitas a imprevistos.

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400 m², passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

Semana Nacional do Ensino Religioso

(nota do Secretariado Diocesano da Educação Cristã)

Vai realizar-se, de 30 de Setembro a 7 de Outubro, a «Semana Nacional do Ensino Religioso». Entre nós vale a dizer: Semana do Ensino da Mensagem Cristã.

«Mensagem» valhissima, sem deixar de ser novíssima. Contém, uma resposta concreta aos problemas do homem e da sociedade de hoje. Daí a necessidade urgente de a estudar bem para conhecer e ensinar melhor.

A «Semana Nacional do Ensino Religioso» pretende despertar na consciência dos responsáveis pela educação da infância e da juventude o dever gravíssimo e inadiável de lhes ministrarem uma sólida e profunda formação religiosa.

Aos jovens, lembrará a «Semana» que o cristão desta hora não pode contentar-se com subsistir a «expressões da fé de seus pais.

O estudo sério da doutrina Cristã é condição essencial para tal rendimento. Este o apelo aos pequenos e aos jovens. A «Semana do Ensino Religioso», estende-a a todos, e é mesmo porque, infelizmente nesta matéria os «adultos» são prucos.

O GRUPO DESPORTIVO DA CUF

PROMOVE UM CONCURSO DE CINEMA DE AMADORES

Com a intenção de encorajar a criação artística e documental no domínio do cinema amador, o Grupo Desportivo da CUF promove o seu I Concurso Nacional de Cinema de Amadores, a que podem apresentar-se filmes nos formatos de 8 e 16 m/m.

Os filmes serão agrupados nas categorias de enredo, documental e fantasia, instituindo-se para cada uma delas 2 prémios e várias menções honrosas. O prazo de entrega termina em 31 de Dezembro do ano em curso.

As remessas, bem como toda a correspondência relativa a este certame, deverão ser endereçadas ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro,

O Sporting Clube de Espinho ainda é o Campeão Nacional de Voleibol Feminino!

Porque razão se lhe usurpou o direito de concorrer à Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade?

A propósito da usurpação desse direito indiscutível, transcrevemos do último número de «O Espinho» Boletim Informativo do clube em referência, o seguinte comentário do ilustre jornalista e dirigente desportivo do Porto sr. Tito Livio:

Serenidade

por TITO LIVIO

O Sporting Clube de Espinho é detentor há três épocas a esta parte dos títulos de campeão regional e nacional feminino. Sucede, porém que, este ano o Centro Desportivo Universitário de Lisboa, detentor, apenas, do título de campeão regional surge como concorrente à Taça dos Clubes Campeões Europeus, a qual, segundo a letra do respectivo regulamento, é destinada aos clubes campeões nacionais ou, se acaso estes renunciarem aos seus direitos, aos vice-campeões sob recomendação da sua Federação.

Porque o Sporting C. de Espinho não renunciou, que me consta aos seus direitos não consigo compreender, por mais cuidado ginstica mental que faça, a razão por que o clube lisboeta está qualificado para representar o nosso País naquela competição. Num ponto sinte-me todavia, incapaz de estar enganado: já mais terá havido o propósito de empurrar para a disputa daqueles prova internacional o clube que melhor representasse o voleibol nacional feminino. Mgoos siguem fazendo tão libertina afirmação?

Um dirigente federalista afirmou aos membros do corpo directivo da Associação de Voleibol do Porto que o C.D.U.L. foi indicado pela Direcção-Geral dos Desportos como legítimo concorrente português à Taça dos Clubes Campeões Europeus. Sinceramente, não acredito. Nem eu, nem qualquer indivíduo que continue a acreditar que de cima, só se esperam boas lições.

Mas como foi possível fazer daquela clube lisboeta, campeão nacional ou representante legítimo do campeão nacional?

A resposta poderia ser-nos dada pela Direcção da A. V. do Porto, eleita e empossada para defender os interesses dos respectivos clubes filiados, se não se tivesse verificado um lamentável engano. «Qual engano»? Palavra de honra — «qual»? Ora -- o de termos elegido dirigidos em vez de dirigentes.

O caos no dirigismo desportivo é crónico. Qualquer desportista é dirigente; não há uma preparação elementar prévia. Elegemos dirigentes com um «vontade e um despreendimento pelo nosso próprio futuro que tocam as raias do crime. Cuspimos contra o vento — eis

O caos no dirigismo desportivo tem também raízes em duas muito conhecidas doerças: a «clubite» e a «regionalite». Deformam-se leis em holocausto a um clube ou a uma região. Al des clubes pequenos! Al des regiões que não sejam as maiores ou a maior!

Festa das Colheitas em Arouca

No sidente Vila serrana de Arouca, realiza-se nos dias 29 e 30 deste mês, e 1 de Outubro a tradicional Festa das Colheitas, que consta de inauguração de diversas exposições e duma Feira Anual, Concurso Pecuario, Banção dos Campos e do gado, Proissão dos Azeitas Festa do Trajo, arrais nocturno e diurno, Cortejo Folclórico etc.

Tem fama já as Festas das Colheitas em Arouca das mais belas que se realizam no distrito de Aveiro. Enquadrada numa região das mais maravilhosas do País, se em qualquer occasião a Vila de Arouca merece uma visita de quem aprecia as maravilhas da Natureza nos dias das Festas das Colheitas, o passeio reveste-se de um encanto extraordinário.

Além dos belos panoramas naquela histórica vila há a admirar o Mosteiro, o Museu de Arte Saera, a monumental queda de água da Serra da Freita, viveiros florestais, etc..

Tavares Nogueira

Médico Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas 2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920590

TERRENO com 595 m 2. Vende-se por 90 contos, sujeito a oferta. Falar Rua 53-219.